

prevenção; tende presente as máximas que pelo Justo foram proferidas para o ensino de todos. O Pastor solícito atende a todas as ovelhas, porém com uma atenção e um cuidado maior ás débeis, pequenas, enfermas e desgarradas.

Não julgais ordinariamente com a serenidade e a calma de espírito que são indispensáveis; quereis vêr os demais identificados em pensamento e em obras convosco, mas esqueceis que o cárcere que contém os vossos Espíritos, influe em vós e que ainda não vos transformastes como a vossa razão vos manda, como a caridade vos aconselha e como a vossa regeneração e o progresso moral exigem. Não vos impacientes com o procedimento dos outros; empregai, sim, sempre que vos seja possível, a vossa caridade, procurando chamar ao bom caminho todos os que julgueis transviados.

Devo, porque assim o sinto, dar-vos os meus sinceros parabens pelo resultado dos vossos estudos que acabais de publicar.

Por êle, torna-se patente que não são infrutíferas as vossas reuniões fraternais, que são dignos os vossos propósitos, que é santa a idéia que vos anima, e que, longe, muito longe de serdes o juguete de monstruoso embuste, sois um instrumento providencial para a propaganda das doutrinas evangélicas.

Aqui reina a sinceridade; a verdade é a única linguagem possível aos Espíritos que buscam com perseverança, que a desejam com incessante anelo e que a solicitam continuamente do Sêr amoroso que a constitúe e que a faz emanar.

Sêde bons e justos. Com fraternal carinho, isso vô-lo desejo o vosso irmão.

V."

35.

OUTUBRO DE 1877

"Irmãos! Já eu tinha conhecimento dessas coisas e as sentia em minha alma, porém não as chamava Espiritismo, mas sim Cristianismo, porque elas são a justiça, o amor e a fé, e o Cristianismo, isto é, o Evangelho eterno, a alma do Evangelho histórico, é a fé, o amor e a justiça. Esta é a religião universal e eterna de todos os mundos e de todos os tempos.

Desta religião, que é a grande, a única, a imortal religião, é que eu desejo falar-vos. Dei-vos o tema; ajudar-me-eis a desenvolvê-lo com a eficácia de um piedoso desejo.

Ainda vos não poderei dizer muitas cousas, irmãos. Vós o desejais e eu também; mas, acima do vosso e dos meus desejos, está a Providência que ordena as cousas e os sucessos para o maior bem. Da árvore da misericórdia não caem os frutos senão no tempo oportuno.

A religião é a alma da adoração e da justiça; o corpo dessa alma é a igreja universal.

*Religião* é adoração, justiça e amor; *Igreja* é a assembléa dos adoradores, dos justos e dos que amam.

Acreditais possível, dentro da criação, a existência de um espírito livre, de um só, estranho em absoluto á adoração e á justiça, desprovido em absoluto do sentimento, do suavíssimo sentimento do amor? Se assim fôsse, a religião não seria uma lei divina e universal; a igreja também não seria uma assembléa universal, divinamente estabelecida.

E, não sendo isso possível, não há creatura livre absolutamente emancipada da lei do amor e de justiça; portanto, nenhuma creatura está em absoluto fóra da igreja e, assim sendo, a igreja é verdadeiramente universal.



Todos os justos, e sómente os justos, diz o dogma, pertencerão á alma da igreja. É certo; porém, o dogma exprimiria mais claramente a verdade, se fôsse concebido por êste modo: Todos os sêres livres pertencem á alma da igreja, á igreja universal. No primeiro caso, o dogma parece conter uma exclusão, embora em realidade não a contenha. Examinemos agora o dogma, tal como acabo de defini-lo, isto é: *Todos os sêres livres pertencem á alma da igreja, á igreja universal*. Mas, ao examiná-lo, compararemos o segundo com o primeiro.

Só os justos pertencem á alma da igreja; mas quais são os justos? Onde começa a justiça dos justos, que formam parte da alma da igreja universal?

Serão os que possuem a justiça em absoluto, ou os que participam dela, mais ou menos, dentro de uma gradação indefinida?

Só Deus é bom, só Deus é justo — Jesús o disse. Por conseguinte, se só a justiça absoluta pudesse pertencer á alma da igreja, Deus, e só Deus, seria o que chamamos igreja universal. No sentido, pois, em que devemos tomar essa palavra *Igreja*, não se póde tratar senão de justiça progressiva.

Assentado isso, que razão póde legitimar uma divisão qualquer, segundo a qual uns Espíritos sejam incluídos na alma da igreja, e outros excluídos dela? Que grau de justiça, será a medida para essas inclusões e exclusões? Não será mais justo e racional considerar dentro da alma da igreja todos os sêres livres, uma vez que todos sejam relativamente justos? Dentro da alma da igreja, porém, cada Espírito não participa dos bens da igreja, senão no grau correspondente da sua justiça.

Vedes na terra Espíritos turbulentos e cheios de iniquidades; comparais e dizeis: Como podem êsses Espíritos fazer parte da alma da igreja?

Responder-vos-ei que a iniquidade descoberta nesses

sêres pela vossa e pela minha justiça, é muito menor que a que existe em nós, se nos compararmos aos sêres que estão acima de nós, a uma distância imensa. Se êsses ditos Espíritos nos julgassem por êsse modo, poderiam também dizer de nós: Como podem essas creaturas iníquas fazer parte da alma da igreja?

Êsse falso conceito da alma da igreja universal na Terra, tem seu princípio ou raiz no falso conceito do bem e do mal, formado pela imensa maioria dos homens. Circunscrevem os seus juízos á bondade ou á maldade na Terra, e, ainda mais, ao grau particular da cultura espiritual de cada um; portanto, êsses julgamentos não podem deixar de ser errôneos, porque essa circunscrição de julgamentos equivale a estabelecer como absolutos o bem e o mal terrestres, o que é gravíssimo erro. Se me falais de um bem, como tal considerado por vós, eu vos falarei do conceito do mal nas consciências próximas á perfeição, e vereis que o que se julga um mal, está muito acima do que reputais o bem. Se vos referis ao que considerais o mal, eu vos falarei do conceito do bem nas consciências ásperas e embrutecidas, muito abaixo ou de peor condição que o mal que as vossas almas abominam na Terra.

De tudo isso vereis resultar uma grande verdade que ainda não foi proclamada na consciência da humanidade terrena; isto é: a alma da igreja divina, da igreja universal, é formada por todo o mundo inteligente e livre, sem exceções nem exclusões. E porque não, se todos os sêres livres são filhos do pensamento e da vontade de Deus? Excluireis vós o que Deus não exclue? Em tal caso seria excluir do seu amor as obras da sua divina fecundidade.

A consciência humana é, ainda, na Terra, escrava das trevas do erro, e a ignorância ainda a oprime. Ela confunde o mal com o bem e não fórma de Deus uma idéia racional e justa. Ainda tem justificativa o ateísmo,



porque o deus dos que falam de Deus, não está concebido na justiça e, portanto, não existe, nem pôde ser o ordenador do universo e o pai da justiça.

E esse sêlo de universalidade que a igreja tem também o possui a verdadeira religião. Em que se distingue uma da outra? Em que a igreja, como sabeis, é a assembléia dos justos, e em que a religião é a justiça? Com acerto se podia dizer que a igreja é o corpo, e que a religião é a alma.

A religião é um laço de atração e de aproximação entre Deus e a creatura; atração da parte do Creador, que é a vontade absoluta e eterna; aproximação por parte da creatura racional, que é a vontade relativa, subordinada á ordem harmoniosa, estabelecida pela sabedoria suprema que tudo dirige e estimula.

*Gratry."*

MARÇO DE 1878

"Quem viu a semente produzir frutos antes de oferecer a delicada flôr, em cujo seio o fruto se engendra e vivifica?

Essa é a lei da natureza física e também a lei do movimento moral. A geração de que tanto falou Jesus, chamando-lhe *esta geração*, está em seus extremos dias, ao mesmo tempo que nasce a que tem de substituí-la. Aquela foi a geração da terra, e esta será a geração do espírito. A Terra já produziu todo o fruto que podia dar e, por conseguinte, vai desaparecer a geração da terra, isto é, a geração da matéria e da fôrma dentro da idéia cristã.

Se essa geração não desaparecesse da terrena morada, o Cristianismo, que não pôde morrer, por ser a lei infalível do progresso, seria apagado do entendimento e do coração dos homens. O excesso de materialismo afogaria os germens do espírito vivificante, des-

tinado, pela provida sabedoria de Deus, a engendrar e vivificar a segunda geração do Evangelho.

Essa segunda geração está nascendo; o pensamento cristão da segunda geração entra no princípio do seu desenvolvimento, e ainda há de mostrar ao mundo os matizes das suas preciosas flôres, antes que a humanidade possa nutrir-se com os seus saborosos frutos de amor e de justiça. Sou vosso irmão

*Vitor."*

OUTUBRO DE 1877

"Se unirdes todos os vossos desejos em um só, se submeterdes as vossas vontades ao cumprimento da lei de justiça e acrescentardes o vosso fervor e por êle a vossa fé, esperai tudo da Providência, que é um manancial inesgotável de harmonias e consolos. O homem pôde fazer o que quer, sempre que a sua vontade está com a justiça e que confia fervorosamente no amor.

Falastes da lei que há de cumprir-se e no valor da oração dentro do cumprimento da lei.

Se a lei há de cumprir-se, para que serve orar pelos Espíritos que sofrem? Se a lei é inquebrantável, também o será o sofrimento do Espírito.

A lei é inquebrantável e iniludível, é certo, e não podemos concebê-la de outro modo; mas, quem mediu ou graduou o alcance da lei e a natureza das condições em que têm de cumprir-se os seus preceitos?

O êrro consiste em pretender-se julgar do cumprimento da lei, sendo a lei desconhecida.

Pelo pouco que a conhecemos ou adivinhamos, temos de julgar que, se é lei de justiça a expiação pelas infrações cometidas, também é em virtude dessa lei que o arrependimento e as boas resoluções hão de apressar o restabelecimento da harmonia espiritual, visto serem germens fecundos da salvação das almas.



Orai, pois; porque, se a oração não redime, o arrependimento redime, e a oração pôde despertar o arrependimento.

*Gratry."*

OUTUBRO DE 1877

"Irmãos! Na humanidade terrena não há tanta iniquidade como supondes; o que sucede é o seguinte: todos os seus males se exteriorizam, e a publicidade e o escândalo os avultam.

O homem de hoje é melhor que o do século passado, muito melhor que o do século décimo da presente era, muitíssimo melhor que o dos tempos de Moisés.

Nos séculos que já vão longe, era a iniquidade a enfermidade dominante do mundo; hoje, a enfermidade dominante é o êrro, e o êrro enfraquece os homens. Julgaiis que seja isso um pequeno progresso? Isso nada menos é que a fonte e a raiz de todos os progressos que o homem é chamado a conquistar na Terra. A perversidade que não nasce do coração, mas sim do êrro do entendimento, não é essencialmente perversidade, mas um mal transitório, porque a causa tem de desaparecer. Apenas a luz da verdade dissipe as sombras do êrro, o homem será bom, porque se esgotou no seu coração a fonte da iniquidade e da injustiça. Não desanimeis, pois; cobrai ânimo e esperai, porque o progresso caminha, caminha e mui rapidamente.

*Luculus."*

OUTUBRO DE 1877

"Irmãos. A igreja vai crescendo com a luz que enviou aos homens o providencial Amor. Nessa luz estudai a vós mesmos e ás vossas obras.

*Agostinho."*

"Essa luz é a mesma do Cristo, que é o Verbo e há de iluminar a todos os Espíritos que vêm á Terra para cumprir um julgamento.

Em verdade vos digo que a Terra não passará sem que primeiro esteja consumada a redenção de todos os homens da Terra.

*João."*

## XII

Julgamos suficientes as comunicações que deixamos copiadas nesta segunda parte, para que o leitor possa, com perfeito conhecimento de causa, falar sobre a utilidade ou inconveniência dos trabalhos que fizeram objeto do nosso estudo, e da bondade ou maldade das doutrinas que o Espiritismo propaga.

Que os detratores do cristianismo espírita leiam estas misteriosas páginas inspiradas pelos Espíritos livres, bem como aqueles que o atribuem ao gênio das trevas, e os que, blasonando-se de mui sensatos, lhe chamam loucura ou aberração do entendimento humano.

Leiam-nas todos sem prevenção e meditem-nas com juízo imparcial, pois, se assim souberem fazê-lo, estamos certos que virão a nós para alentar-nos e dizer-nos:

Contai conosco desde hoje, irmãos; as inspirações espirituais que recebestes não são, não podem ser fruto de inteligências infernais, nem parto de imaginações febrís, nem mistificação produzida por homens de má fé e de coração corrupto; elas são a expressão da virtude, da verdade e do sentimento, e nem a virtude pôde ser inspiração diabólica, nem a verdade pôde ser produto da loucura, nem a ternura, nem o sentimento do bem podem ser produzidos por corações desgradados. São as vozes dos pastores chamando as ovelhas extraviadas; é o grito do dever que vem despertar as consciências adormecidas no indiferentismo e no êrro; é o carinhoso